

Marcela F. R. Vianna<sup>1</sup>, Maria Antonia L. Sousa<sup>1</sup>, Marina B. Melado<sup>1</sup>, Emily H. Mascarelo<sup>1</sup>, Fernanda R. Fernandes<sup>1</sup>, Marina R. R. M. Alves<sup>1</sup>, Pietra E. S. Souza<sup>1</sup>, Julya L. A. Pereira<sup>1</sup>, Livia Z. Trindade<sup>1</sup>, Mariana P. Pacheco<sup>1</sup>. <sup>1</sup>Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória - ES. Email para contato: marcela.francischetto@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

As hepatites virais representam um importante problema de saúde pública de alta morbimortalidade. No Espírito Santo, entre 1999 e 2021, foram confirmados 16.333 casos de hepatites virais, sendo 54% causados pelo vírus da hepatite B e 30% da hepatite C. Houve um aumento de detecção do mesmo entre os anos de 2015 e 2017 às custas da testagem, enquanto, para hepatite B, tendência à

queda pela incorporação da vacina no calendário vacinal de recém-nascidos. Enquanto isso, a cidade de Vitória teve um total de 637 casos confirmados de hepatite B e 715 casos de hepatite C entre 1999 e 2021. A real prevalência e a incidência das hepatites virais na população é de difícil controle, tendo em visto o progresso assintomático da doença até alguma descompensação.

## OBJETIVO

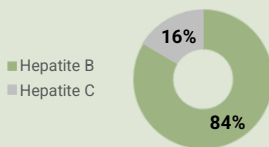
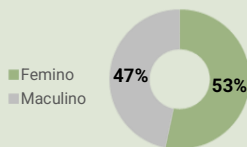
Descrever as características clínicas e epidemiológicas de pacientes portadores de hepatite B ou C crônicas atendidos em um hospital terciário de Vitória, Espírito Santo.

## MÉTODOS

Estudo observacional transversal realizado a partir dos pacientes acompanhados nos serviços de Hepatologia e Infectologia do hospital entre janeiro de 2020 e abril de 2023.

## RESULTADOS

A amostra final continha 152 pacientes diagnosticados com hepatites virais, sendo predominante o sexo feminino, com 81 pacientes (53,29%). Além disso, a idade média foi de 55 anos. A hepatite B mostrou-se predominante no estudo, representando 83,55%, com 126 pacientes, seguida pela hepatite C, com 25 pacientes, e 1 paciente com coinfeção de hepatite B e C.



45 pacientes (29,6%) evoluíram para o diagnóstico de cirrose, e, desses, 40 possuíam avaliação de Child-Pugh, sendo 92,5% Child A, 1,75% Child B e 0,75% Child C. Ademais, a análise do tratamento das hepatites demonstrou que o tenofovir foi o medicamento mais utilizado, sendo a opção terapêutica para 32 pacientes (21,05%). Com relação às comorbidades apresentadas, a principal foi hipertensão arterial sistêmica (HAS), seguida de Diabetes Mellitus (DM) do tipo 2.

